



O documento foi entregue para CVM e BM&FBOVESPA013471FCA000020110100004400-87013471ITR310320110100008000-88
25/01/2011 17:3916/05/2011 09:59

Informações Trimestrais - ITR

Protocolo de Recebimento: 013471ITR310320110100008000-88
Protocolo Relacionado: 013471FCA000020110100004400-87
Tipo de Arquivo: Informações Trimestrais
Versão: 1
Data de Referência: 31/03/2011
Data de Entrega: 16/05/2011 09:59

ITR capeado pelos dados cadastrais do formulário cadastral V1 recebido em 25/01/2011.

****Atenção:** A atualização desse protocolo no sistema EmpresasNet é automática. Caso essa atualização não ocorra automaticamente, o protocolo de recebimento deste documento deve ser atualizado no sistema através da função "Manutenção do Protocolo"!

Imprimir

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Plascar Participações Industriais S.A.
Jundiaí - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Plascar Participações Industriais S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Campinas, 29 de abril de 2011

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'B. Alfredo Baddini Blanc', is written over the printed name and extends across the text.

B. Alfredo Baddini Blanc
Contador CRC 1SP126402/O-8

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	5
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	6
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	7
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	8
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	9
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	10
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	11
---------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	12
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	13
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	14
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	15
----------------------------------	----

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	16
---	----

Notas Explicativas	22
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	48
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	49
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	51
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	52
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	166.430
Preferenciais	0
Total	166.430
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	427.086	421.392
1.01	Ativo Circulante	2	2
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2	2
1.02	Ativo Não Circulante	427.084	421.390
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	20.250	20.468
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	20.250	20.468
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	20.250	20.468
1.02.02	Investimentos	406.827	400.915
1.02.02.01	Participações Societárias	406.827	400.915
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	406.827	400.915
1.02.03	Imobilizado	7	7

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	427.086	421.392
2.01	Passivo Circulante	10	16
2.01.03	Obrigações Fiscais	10	16
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	10	16
2.02	Passivo Não Circulante	160.677	155.615
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	160.677	155.615
2.02.01.02	Debêntures	160.677	155.615
2.03	Patrimônio Líquido	266.399	265.761
2.03.01	Capital Social Realizado	289.080	289.080
2.03.02	Reservas de Capital	9.641	9.103
2.03.02.04	Opções Outorgadas	9.641	9.103
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-30.364	-33.525
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-1.958	1.103
2.03.08.01	Ajustes de Avaliação Patrimonial	43.494	45.366
2.03.08.02	Ágio em Transações de Capital com Entidade sob Controle Comum	-38.140	-38.140
2.03.08.03	Ajustes de Acumulados de Conversão	-7.312	-6.123

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	6.360	-13
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-203	-179
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.563	166
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	6.360	-13
3.06	Resultado Financeiro	-5.071	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-5.071	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.289	-13
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.289	-13
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	1.289	-13
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,00774	-0,00008

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-219	-180
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-203	-179
6.01.01.01	Lucro/Prejuízo Líquido	1.289	-13
6.01.01.03	Resultado da equivalência patrimonial	-6.563	-166
6.01.01.04	Juros e variação monetária, líquidos	5.071	0
6.01.03	Outros	-16	-1
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	218	180
6.02.01	Aumento líquido em mútuos a receber de partes relacionadas	218	180
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2	2
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1	2

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	289.080	9.103	0	-33.525	1.103	265.761
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	289.080	9.103	0	-33.525	1.103	265.761
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	538	0	0	0	538
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	538	0	0	0	538
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.289	-1.189	100
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.289	0	1.289
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.189	-1.189
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.189	-1.189
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	1.872	-1.872	0
5.06.04	Realização do custo atribuído	0	0	0	2.836	-2.836	0
5.06.05	Impostos diferidos sobre o custo atribuído	0	0	0	-964	964	0
5.07	Saldos Finais	289.080	9.641	0	-30.364	-1.958	266.399

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	289.080	6.957	0	-49.633	48.533	294.937
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	289.080	6.957	0	-49.633	48.533	294.937
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	539	0	0	0	539
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	539	0	0	0	539
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-13	32	19
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-13	0	-13
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	32	32
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	32	32
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	1.848	-1.848	0
5.06.04	Realização do custo atribuído	0	0	0	2.800	-2.800	0
5.06.05	Impostos diferidos sobre o custo atribuído	0	0	0	-952	952	0
5.07	Saldos Finais	289.080	7.496	0	-47.798	46.717	295.495

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	6.563	166
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.563	166
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	6.563	166
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	6.563	166
7.08.01	Pessoal	58	37
7.08.01.01	Remuneração Direta	41	28
7.08.01.04	Outros	17	9
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	34	57
7.08.02.03	Municipais	34	57
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	5.182	85
7.08.03.01	Juros	5.071	0
7.08.03.03	Outras	111	85
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.289	-13
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	1.289	-13

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	934.732	906.111
1.01	Ativo Circulante	327.039	322.121
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.579	2.143
1.01.03	Contas a Receber	155.766	155.161
1.01.03.01	Clientes	149.264	150.886
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	6.502	4.275
1.01.03.02.01	Outras Contas a Receber	5.866	3.502
1.01.03.02.02	Partes Relacionadas	636	773
1.01.04	Estoques	143.723	138.966
1.01.06	Tributos a Recuperar	24.971	25.851
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	24.971	25.851
1.02	Ativo Não Circulante	607.693	583.990
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	106.521	107.401
1.02.01.03	Contas a Receber	5.446	5.537
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	5.446	5.537
1.02.01.06	Tributos Diferidos	56.064	55.950
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	56.064	55.950
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	45.011	45.914
1.02.01.09.03	Tributos a recuperar	7.145	7.443
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	2.831	2.462
1.02.01.09.05	Ativo Atuarial a realizar	13.501	13.501
1.02.01.09.06	Outros ativos não circulantes	21.534	22.508
1.02.03	Imobilizado	501.172	476.589

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	934.732	906.111
2.01	Passivo Circulante	363.597	339.026
2.01.02	Fornecedores	83.637	83.168
2.01.03	Obrigações Fiscais	19.474	23.672
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	171.202	147.504
2.01.05	Outras Obrigações	56.951	53.698
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.736	1.712
2.01.05.02	Outros	55.215	51.986
2.01.05.02.04	Adiantamentos de Clientes	51.795	50.656
2.01.05.02.06	Outras Contas a Pagar	3.420	1.330
2.01.06	Provisões	32.333	30.984
2.01.06.02	Outras Provisões	32.333	30.984
2.01.06.02.04	Provisões para salários e encargos	32.333	30.984
2.02	Passivo Não Circulante	304.247	300.842
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	261.654	256.961
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	100.977	101.346
2.02.01.02	Debêntures	160.677	155.615
2.02.02	Outras Obrigações	11.310	11.331
2.02.02.02	Outros	11.310	11.331
2.02.02.02.03	Parcelamentos de Impostos	11.070	11.071
2.02.02.02.04	Outras Contas a Pagar	240	260
2.02.03	Tributos Diferidos	28.435	29.765
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	28.435	29.765
2.02.04	Provisões	2.848	2.785
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	266.888	266.243
2.03.01	Capital Social Realizado	289.080	289.080
2.03.02	Reservas de Capital	9.641	9.103
2.03.02.04	Opções Outorgadas	9.641	9.103
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-30.364	-33.525
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-1.958	1.103
2.03.08.01	Ajustes de Avaliação Patrimonial	43.494	45.366
2.03.08.02	Ágio em Transações de Capital com Entidade sob Controle Comum	-38.140	-38.140
2.03.08.03	Ajustes de Acumulados de Conversão	-7.312	-6.123
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	489	482

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	229.893	147.781
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-180.361	-116.426
3.03	Resultado Bruto	49.532	31.355
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-29.865	-21.245
3.04.01	Despesas com Vendas	-13.036	-8.321
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-16.404	-14.374
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	1.450
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-425	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	19.667	10.110
3.06	Resultado Financeiro	-15.607	-9.827
3.06.01	Receitas Financeiras	526	949
3.06.02	Despesas Financeiras	-16.133	-10.776
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	4.060	283
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2.763	-295
3.08.01	Corrente	-2.114	0
3.08.02	Diferido	-649	-295
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.297	-12
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	1.297	-12
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	1.289	-13
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	8	1
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,00774	-0,00008

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	19.767	5.942
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	24.579	17.240
6.01.01.01	Lucro/Prejuízo Líquido	1.289	-13
6.01.01.02	Depreciação e amortização	9.310	7.160
6.01.01.03	Despesa relacionada ao plano de ações	538	539
6.01.01.04	Juros e variação monetária, líquidos	13.031	9.115
6.01.01.05	Ganho/Perda na alienação do ativo imobilizado	-346	306
6.01.01.06	Provisão para demandas judiciais	754	-101
6.01.01.07	Imposto de renda e contribuição social	648	295
6.01.01.08	Efeito líquido multa juros parcelamento Lei 11.941/09	0	245
6.01.01.09	Provisão para ajuste dos estoques a valor de mercado	-651	-305
6.01.01.10	Outros	6	-1
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-4.812	-11.298
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	1.622	-1.513
6.01.02.02	Estoques	-4.106	-10.143
6.01.02.03	Tributos a recuperar	1.178	-683
6.01.02.04	Outras contas do ativo, líquidas	-2.505	3.089
6.01.02.05	Fornecedores	469	-2.900
6.01.02.06	Provisão para demandas judiciais (pagamentos)	-691	-753
6.01.02.07	Salários, férias e encargos sociais a pagar	1.349	3.928
6.01.02.08	Impostos e contribuições sociais a recolher	-4.198	-221
6.01.02.09	Outras contas do passivo, líquidas	2.070	-2.102
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-34.664	-15.350
6.02.01	No ativo intangível	-699	-120
6.02.02	No ativo imobilizado	-34.932	-15.857
6.02.03	Aumento em mútuos à receber de partes relacionadas	0	535
6.02.04	Recebimento por vendas de bens do ativo	967	92
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	15.333	9.454
6.03.01	Captação	111.653	194.385
6.03.02	Pagamento empréstimos e financiamentos	-97.483	-190.593
6.03.03	Captação de adiantamento de clientes	1.139	5.848
6.03.04	Aumento (redução) em mútuos a pagar a partes relacionadas	24	-186
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	436	46
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.143	1.207
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.579	1.253

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	289.080	9.103	0	-33.525	1.103	265.761	482	266.243
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	289.080	9.103	0	-33.525	1.103	265.761	482	266.243
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	538	0	0	0	538	1	539
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	538	0	0	0	538	1	539
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.289	-1.189	100	6	106
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.289	0	1.289	8	1.297
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.189	-1.189	-2	-1.191
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.189	-1.189	-2	-1.191
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	1.872	-1.872	0	0	0
5.06.04	Realização do custo atribuído	0	0	0	2.836	-2.836	0	0	0
5.06.05	Impostos diferidos sobre o custo atribuído	0	0	0	-964	964	0	0	0
5.07	Saldos Finais	289.080	9.641	0	-30.364	-1.958	266.399	489	266.888

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	289.080	6.957	0	-49.633	48.533	294.937	548	295.485
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	289.080	6.957	0	-49.633	48.533	294.937	548	295.485
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	539	0	0	0	539	0	539
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	539	0	0	0	539	0	539
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-13	32	19	1	20
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-13	0	-13	1	-12
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	32	32	0	32
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	32	32	0	32
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	1.848	-1.848	0	0	0
5.06.04	Realização do custo atribuído	0	0	0	2.800	-2.800	0	0	0
5.06.05	Impostos diferidos sobre o custo atribuído	0	0	0	-952	952	0	0	0
5.07	Saldos Finais	289.080	7.496	0	-47.798	46.717	295.495	549	296.044

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

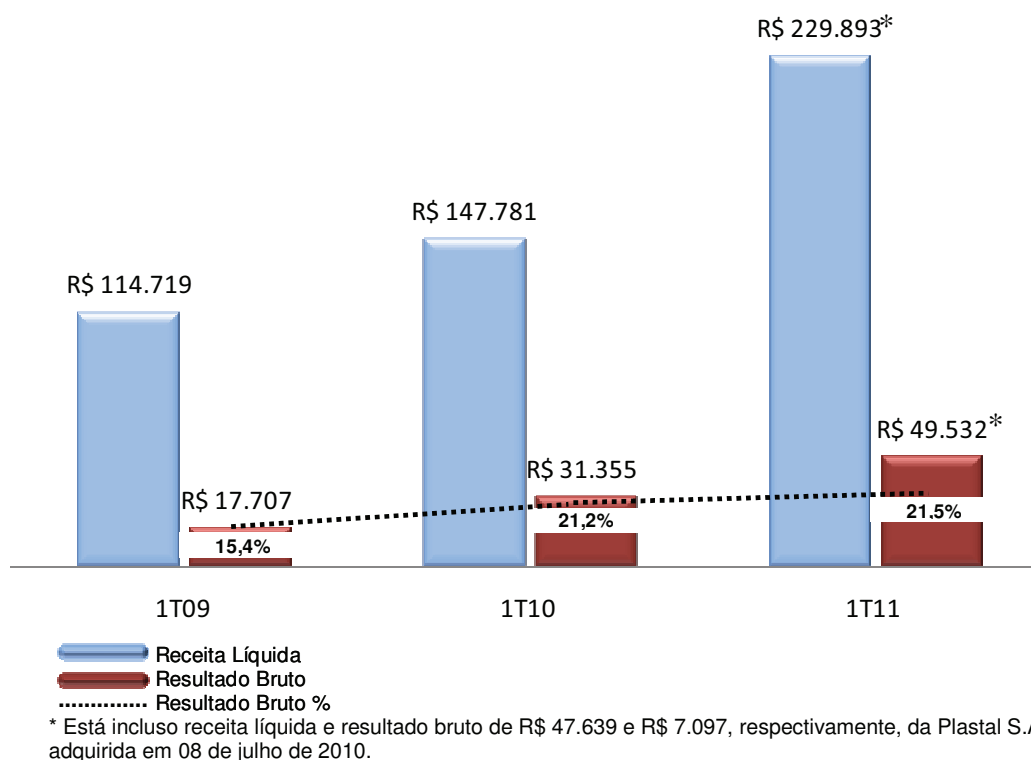
Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	283.246	191.502
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	282.921	191.064
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	325	438
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-149.567	-104.136
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-104.222	-70.302
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-44.694	-33.529
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-651	-305
7.03	Valor Adicionado Bruto	133.679	87.366
7.04	Retenções	-9.310	-7.159
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-9.310	-7.159
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	124.369	80.207
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	526	949
7.06.02	Receitas Financeiras	526	949
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	124.895	81.156
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	124.895	81.156
7.08.01	Pessoal	62.026	43.957
7.08.01.01	Remuneração Direta	35.164	25.080
7.08.01.04	Outros	26.862	18.877
7.08.01.04.01	Encargos sociais	26.862	18.877
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	44.692	26.625
7.08.02.01	Federais	23.061	7.300
7.08.02.02	Estaduais	20.632	18.981
7.08.02.03	Municipais	999	344
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	16.880	10.586
7.08.03.01	Juros	15.611	10.011
7.08.03.02	Aluguéis	1.269	575
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.297	-12
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.289	-13
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	8	1

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

As informações não financeiras incluídas no relatório, assim como os percentuais derivados, não foram revisados pelos nossos auditores independentes.

Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra de forma.

Resultado Bruto



A venda de veículos no 1º trimestre de 2011 fechou com recorde histórico, alta de 4,7% em comparação com mesmo período de 2010. A produção apresentou alta de 7,9% nos períodos comparados (dados da ANFAVEA). Acompanhando o aumento da produção de veículos nos trimestres comparados, o resultado bruto (R\$ 49.532 = 21,5%, no 1º trimestre/11 e R\$ 31.355 = 21,2% no 1º trimestre/10), mostrou um aumento de R\$ 18.177.

DADOS DA ANFÁVEA			
	1º Trim/10	1º Trim/11	VAR. %
PRODUÇÃO DE VEÍCULOS	836	902	7,88%
VENDAS DE VEÍCULOS	788	825	4,72%

Despesas com Vendas

O aumento de R\$ 4.715 demonstrado no 1º trimestre/11, comparado com o mesmo trimestre do ano anterior, deve-se principalmente ao incremento dos gastos variáveis com fretes, em razão do acréscimo no volume de faturamento verificado nos trimestres comparados. Do total do aumento, R\$ 1.661 refere-se ao montante registrado em 2011 decorrente das operações da Plastal.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Despesas Gerais e Administrativas

O aumento de R\$ 2.030 verificado no 1º trimestre/11, comparado com o mesmo trimestre do ano anterior, ocorreu de forma distribuída entre as principais rubricas, sendo resultado do aumento do volume de operações da Companhia. Do total do aumento, R\$ 1.859 refere-se ao montante registrado em 2011 decorrente das operações da Plastal.

Receitas Financeiras

A diminuição de R\$ 423 na análise dos trimestres comparados, basicamente reflete a variação cambial negativa sobre as operações da Companhia no 1º trimestre, comparado com o mesmo trimestre do ano anterior.

Despesas Financeiras

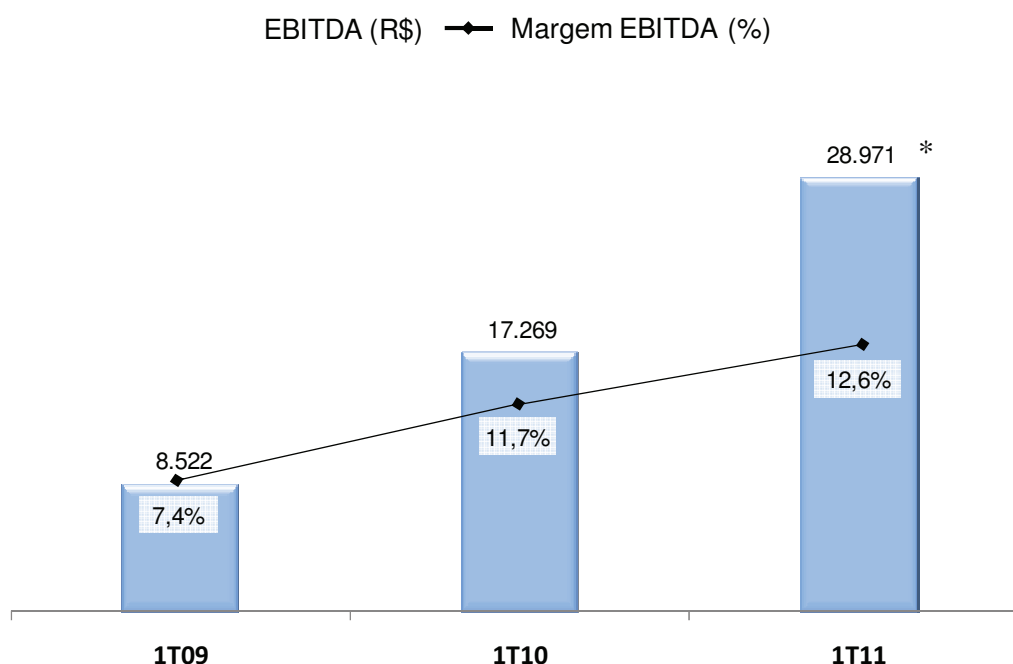
O aumento de R\$ 5.357 na análise dos trimestres comparados, basicamente reflete os juros com operações de debêntures, cujo montante total de juros registrados em 2011 foi de R\$ 5.062.

Outros Itens do Resultado

Os demais itens do resultado representam um efeito negativo de R\$ 4.350 principalmente decorrente de realização do imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social registrado no 1º trimestre de 2011 (R\$ 354) e apuração, em 2011, de despesa com imposto de renda e contribuição social correntes (R\$ 2.114). Desse total, R\$ 648 refere-se ao montante registrado em 2011 decorrente das operações da Plastal.

Resultado Líquido

O resultado combinado de todos os fatores acima mencionados em 31 de março de 2011 resultou em uma geração de caixa positiva (EBITDA) de R\$ 28.971 (12,6%) no 1º trimestre, conforme demonstrado no quadro abaixo:



* Esta incluso R\$ 4.510 apurado, em 2011, pela Plastal S.A., adquirida em 08 de julho de 2010.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

PLASCAR CONSOLIDADO (BRASIL + ARGENTINA)						
MÊS/ANO	VENDAS LÍQUIDAS (R\$)	RESULTADO BRUTO		EBITDA (Acumulado)		Lucro (Prejuízo) Acumulado do Período (R\$)
		R\$	% Vendas	R\$	% Vendas	
MAR/06	105.970	23.427	22,1%	16.009	15,1%	9.204
JUN/06	212.436	48.255	22,7%	32.673	15,4%	12.006
SET/06	323.687	75.177	23,2%	48.827	15,1%	42.281
DEZ/06	432.539	100.296	23,2%	64.117	14,8%	45.702
MAR/07	116.913	29.486	25,2%	20.283	17,3%	7.847
JUN/07	238.638	58.852	24,7%	39.467	16,5%	12.185
SET/07	369.057	91.826	24,9%	60.545	16,4%	17.453
DEZ/07	472.713	122.300	25,9%	79.406	16,8%	51.060
MAR/08	132.278	33.894	25,6%	24.106	18,2%	6.820
JUN/08	282.227	71.564	25,4%	48.093	17,0%	23.745
SET/08	443.324	112.162	25,3%	77.305	17,4%	32.455
DEZ/08	560.105	114.045	20,4%	74.322	13,3%	14.991
MAR/09	114.719	17.707	15,4%	8.522	7,4%	(7.946)
JUN/09	255.966	43.900	17,2%	25.050	9,8%	(9.717)
SET/09	411.100	81.220	19,8%	50.238	12,2%	41
DEZ/09	582.829	121.694	20,9%	81.464	14,0%	10.084
MAR/10	147.781	31.355	21,2%	17.269	11,7%	(13)
JUN/10	318.135	68.668	21,6%	37.258	11,7%	542
SET/10	556.279	115.446	20,8%	62.519	11,2%	9.506
DEZ/10	839.959	156.546	18,6%	86.337	10,3%	9.151
MAR/11	229.893	49.532	21,5%	28.971	12,6%	1.289 *

* Neste valor está incluso como equivalência patrimonial ,o resultado de R\$ 331 apurado sobre o resultado da Plastal S.A., adquirida em 08 de julho de 2010.

PLASTAL S.A. - ARGENTINA						
MÊS/ANO	VENDAS LÍQUIDAS (R\$)	RESULTADO BRUTO		EBITDA (Acumulado)		Lucro (Prejuízo)
		R\$	% Vendas	R\$	% Vendas	
SET/10	47.170	8.489	18,0%	4.679	9,9%	2.154
DEZ/10	98.606	14.739	14,9%	8.200	8,3%	607
MAR/11	47.639	7.097	14,9%	4.510	9,5%	331

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Recursos Humanos

A despeito das adversidades econômicas no País, a Companhia continua investindo no desenvolvimento profissional de seus colaboradores, com aproximadamente 269 horas de ensino e treinamento por colaborador (nos últimos 12 meses), focados em aprendizagem do Senai, estágios, supletivo, além do treinamento desenvolvimento técnico e operacional.

No 1º trimestre de 2011, o quadro de colaboradores encerrou-se com 5.146 funcionários (incluindo 1.003 funcionários da Plastal S.A.), contra 3.754 no 1º trimestre de 2010 .

Principais Prêmios recebidos pela Plascar em 2010

Reconhecimento Público: Gestão de Pessoas

Pela 3ª vez, Plascar está entre as “100 melhores empresas para trabalhar na América Latina”

A Plascar classificou-se, pela 3ª vez consecutiva, entre as “100 melhores empresas para trabalhar na América Latina”, de acordo com a lista divulgada pela revista HSM Management (edição maio/junho). A Plascar também foi finalista no quesito “Comunicação – Falar a verdade”.

A pesquisa que elege as 100 Melhores Empresas para Trabalhar é realizada, anualmente, pelo Great Place to Work Institute. Neste ano, 1400 empresas foram avaliadas, em 12 diferentes países latino-americanos.

Ao todo, 17 empresas brasileiras fazem parte da lista.

Plascar é considerada a 13ª Melhor Empresa para Trabalhar no Brasil

A Plascar foi premiada, pelo 4º ano consecutivo, como uma das “100 Melhores Empresas para Trabalhar no Brasil”, de acordo com o ranking publicado pela Revista Época e pelo Great Place to Work Institute.

Neste ano, a pesquisa bateu o recorde em números de inscrições, com a participação de 770 empresas. Destas, 100 foram classificadas e representam 11% do PIB brasileiro.

Desta vez, a Plascar conquistou a 13ª colocação.

A Plascar se destacou, ainda, nos seguintes quesitos da pesquisa:

- 5ª melhor indústria;
- 15ª empresa mais procurada.

Plascar entre as “150 Melhores Empresas para Você Trabalhar”

A Plascar está, mais uma vez, entre as “150 Melhores Empresas para Você Trabalhar”, tradicional ranking elaborado pelas revistas Exame e Você S.A, da Editora Abril, em parceria com a FIA - USP, que chegou a sua 14 edição em 2010.

A Plascar recebeu o diploma que certificou a empresa, pela 5ª vez consecutiva, como um dos melhores ambientes de trabalho do Brasil, dentre as 541 empresas inscritas na pesquisa neste ano.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Plascar recebe prêmio “Destaque em Responsabilidade Social”

De acordo com o resultado da pesquisa que realiza anualmente, utilizando a metodologia do Great Place to Work Institute Brasil, a revista especializada Melhor Gestão de Pessoas ofereceu à Plascar o prêmio “Destaque em Responsabilidade Social”. Há três anos a Plascar é premiada pela publicação. Em 2008 e 2009, a empresa conquistou o prêmio “Destaque Confiança”.

Reconhecimento: Governança Corporativa

Plascar conquista 1º lugar em Crescimento Sustentável – setor de Veículos e Peças – na pesquisa Valor 1000

A Plascar obteve a 1ª colocação no quesito “Crescimento Sustentável” entre as empresas do setor de Veículos e Peças classificadas na pesquisa Valor 1000, publicação anual do jornal Valor Econômico, que destaca as 1000 maiores empresas do Brasil.

No ranking de empresas do setor, a Plascar conquistou a 9ª colocação e no ranking geral, ficou na 467ª colocação, subindo 13 posições em relação a 2009.

Plascar, mais uma vez, entre as “Melhores da Dinheiro”

Neste ano, a Plascar conquistou as seguintes classificações neste importante ranking, publicado anualmente pela revista “Isto é Dinheiro”:

- Melhor empresa do setor de peças automotivas em Recursos Humanos;
- Terceira melhor empresa do setor de peças automotivas;
- Terceira melhor empresa do setor em Sustentabilidade Financeira, Inovação e Qualidade.

Plascar avança 30 posições no ranking “Maiores e Melhores” da Revista Exame

Em 2010, a Plascar conquistou o 501º lugar neste seletivo ranking publicado pela revista Exame, e avançou 30 posições em relação a 2009.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Reconhecimento: Inovação Tecnológica

Plascar recebe prêmio Inovação Tecnológica SAE Brasil 2010

Pelo 3º ano consecutivo, a Plascar recebeu o prêmio "Destaque Inovação Tecnológica", conferido pela SAE BRASIL, entidade internacional que reúne e representa engenheiros de diversos setores da mobilidade.

O prêmio foi conquistado durante o 19º Congresso e Exposição Internacionais de Tecnologia da Mobilidade - SAE BRASIL, promovido entre 5 e 7 de outubro, em São Paulo, com 12 mil visitantes.

Neste congresso, a Plascar apresentou o "carro sustentável", projeto integralmente desenvolvido pela engenharia da empresa, com inúmeras propostas de soluções para os desafios da indústria automotiva.

O prêmio foi recebido pelo presidente da Plascar, André Nascimento, pelo diretor de Engenharia, José Donizeti da Silva e também por Márcio Tiraboschi, gerente de Engenharia Avançada e de Materiais e por Marcos Julio, gerente de Desenvolvimento de Produto, que representaram todos os profissionais da Plascar envolvidos neste projeto.

A cerimônia de premiação da SAE BRASIL contou com a presença do Ministro Miguel Jorge, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, representando o presidente Luís Inácio Lula da Silva. O Ministro recebeu o prêmio SAE BRASIL 2010, prêmio máximo concedido pela entidade.

Relacionamento com os Auditores Externos

Em atendimento à Instrução CVM nº 381 informamos que durante o trimestre findo em 31 de março de 2011, a Companhia contratou, junto aos nossos auditores, serviço não relacionado à auditoria externa no valor de R\$ 772.

A Plascar em discussão com seus auditores independentes concluiu que o serviço prestado não afetou a independência e a objetividade destes, em razão da definição do escopo e dos procedimentos executados.

A política da Companhia e sua controlada na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa com os auditores independentes se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor independente, que são: auditor não deve auditar seu próprio trabalho; o auditor não deve exercer função de gerência em seu cliente e o auditor não deve advogar para seu cliente.

Notas Explicativas

1. Contexto operacional

A atividade da Plascar Participações Industriais S.A. ("Plascar S.A." ou "Controladora"), com sede em Jundiaí, no estado de São Paulo, está representada pela participação como sócia majoritária da controlada Plascar Indústria de Componentes Plásticos Ltda. ("Plascar Ltda."), que atua no setor automotivo e tem como atividade operacional a industrialização e comercialização de peças e partes relacionadas com o acabamento interno e externo de veículos automotores.

A Plascar Ltda. possui 5 plantas industriais, localizadas nas cidades de Jundiaí e Pindamonhangaba, em São Paulo, e Varginha, Betim e Camanducaia, em Minas Gerais.

Em julho de 2010, a Plascar Ltda. adquiriu 100% das ações da Plastal S.A. ("Plastal"), localizada na Argentina, com plantas nas cidades de Tortuguitas, Córdoba e Rosário. A Plastal, por sua vez, é detentora de 100% das ações da Ristolsur S.A. ("Ristolsur"), localizada no Uruguai.

Adicionalmente, a Plascar Ltda. controla a Plascar Indústria de Componentes Plásticos S.A., estabelecida na Argentina, sem operações relevantes.

A planta de Camanducaia é destinada a produção de produtos não automotivos, com foco na injeção e montagem de carrinhos de supermercados, caixas multiuso, *pallets* e móveis ecológicos. Esse segmento operacional, ainda em fase de desenvolvimento, representa menos de 10% do total de ativos, receita líquida e lucro líquido consolidados da Companhia.

As demais plantas industriais atuam exclusivamente no setor automotivo, com foco exclusivo no atendimento a montadoras de veículos, fornecendo, principalmente, parachoques, painéis de instrumentos, difusores de ar, porta copos, laterais de porta, porta pacotes, carpetes, acionadores de vidro e outros componentes menores.

O controle acionário da Permali do Brasil Indústria e Comércio Ltda., que detém 56,52% do capital social e controla a Plascar Participações Industriais S.A., pertence ao IAC - International Automotive Components Group Brazil, LLC, *joint venture* fundada em 2005 entre WL Ross & Co. LLC e Franklin Mutual Advisers, LLC com sede em Delaware, Estados Unidos.

2. Políticas contábeis

2.1 Base de preparação e apresentação

As informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Companhia e de suas controladas, inclusive notas explicativas, estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

A autorização para a conclusão das informações contábeis intermediárias ocorreu na reunião do Conselho Fiscal realizada em 29 de abril de 2011.

Notas Explicativas

2. Políticas contábeis--Continuação

2.1 Base de preparação e apresentação--Continuação

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Plascar Participações Industriais S.A. e das empresas nas quais a Companhia mantém o controle acionário, direta ou indiretamente, detalhadas abaixo:

	Participação em:			
	31/03/2011 e 31/12/2010		31/03/2010	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Plascar Indústria de Componentes Plásticos Ltda.	99,88%	-	99,80%	-
Plascar Indústria de Componentes Plásticos S.A.	-	99,88%	-	99,80%
Plastal S.A.	-	99,88%	-	-
Ristolsur S.A.	-	99,88%	-	-

As informações contábeis intermediárias individuais da Companhia para o trimestre findo em 31 de março de 2011 foram elaboradas de acordo o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, e as informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 - Demonstração Intermediária e a norma internacional IAS 34 - *Interim Financial Reporting*.

As informações contábeis intermediárias não incluem todas as informações e divulgações requeridas nas demonstrações financeiras anuais e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

2.2 Práticas contábeis

As práticas contábeis adotadas na preparação das informações contábeis intermediárias são consistentes com aquelas divulgadas na nota explicativa nº 2 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

A partir de 1º de janeiro de 2011, passaram a vigorar os seguintes pronunciamentos e interpretações: IAS 24 - Exigências de Divulgação para Entidades Estatais e Definição de Parte relacionada (Revisada); IFRIC 14 - Pagamentos Antecipados de um Requisito de Financiamento Mínimo; e IFRC 19 - Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos de Capital. As adoções destes pronunciamentos e interpretações não impactaram as informações contábeis intermediárias de 31 de março de 2011.

Em relação ao pronunciamento IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração, que passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013, a Companhia encontra-se em fase de análise deste pronunciamento para concluir se o mesmo acarretará em algum impacto significativo em suas demonstrações financeiras e informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

As estimativas e premissas consideradas na preparação das informações contábeis intermediárias são consistentes com aquelas divulgadas na nota explicativa nº 3 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

4. Contas a receber de clientes

	Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010
Terceiros no país	123.020	108.731
Terceiros no exterior (Nota 23.a)	3.936	4.120
Contas a receber de ferramental (país)	22.569	38.296
Provisão para créditos duvidosos	(261)	(261)
	<u>149.264</u>	<u>150.886</u>

Não ocorreu movimentação na provisão para créditos duvidosos no trimestre findo em 31 de março de 2011.

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, a abertura das contas a receber por idade de vencimento era composta como segue:

	Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010
A vencer	138.000	134.895
Vencidas:		
De 1 a 30 dias	8.979	8.729
De 31 a 60 dias	970	4.593
De 61 a 90 dias	102	1.850
De 91 a 180 dias	1.213	819
	<u>11.264</u>	<u>15.991</u>
Total	<u>149.264</u>	<u>150.886</u>

5. Estoques

	Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010
Produtos acabados	4.296	5.210
Produtos em elaboração	15.645	13.430
Matérias-primas	38.720	37.189
Importação em andamento	1.947	2.160
Materiais de manutenção e auxiliares	4.472	3.681
Ferramentas e moldes em desenvolvimento destinados à venda	65.480	67.869
Adiantamentos a fornecedores	15.917	12.832
Provisão para ajuste a valor de mercado e obsolescência	(2.754)	(3.405)
	<u>143.723</u>	<u>138.966</u>

Não ocorreram movimentações significativas na provisão para ajuste a valor de mercado e obsolescência no trimestre findo em 31 de março de 2011.

Notas Explicativas

6. Tributos a recuperar

	Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010
ICMS sobre ativo imobilizado – CIAP	7.510	7.791
Imposto de renda e contribuição social antecipados	550	598
Imposto sobre valor agregado – IVA – Argentina	16.558	17.850
COFINS a recuperar – PAES	3.858	3.775
Outros	3.640	3.280
	32.116	33.294
Circulante	(24.971)	(25.851)
Não circulante	7.145	7.443

7. Imposto de renda e contribuição social

a) Composição do imposto de renda e a contribuição social diferidos

	Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010
Ativo:		
Prejuízo fiscal (1)	40.096	39.322
Base negativa de contribuição social (1)	14.434	14.156
Provisão para demandas judiciais e outras diferenças temporárias	1.534	2.472
	56.064	55.950
Passivo:		
Imobilizado - custo atribuído (2)	(28.435)	(29.765)
	(28.435)	(29.765)

(1) Referem-se aos saldos da controlada Plascar Ltda. e Plastal. A Plascar S.A. possui saldos de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social de R\$ 21.335 e R\$ 32.337, respectivamente (R\$ 16.061 e R\$ 27.063 em 31 de dezembro de 2010, respectivamente), sobre os quais não foram constituídos tributos diferidos ativos por não haver perspectiva de realização através de lucros tributáveis futuros.

(2) Refere-se ao efeito tributário sobre o custo atribuído decorrente da contabilização do valor justo dos ativos imobilizados em decorrência da adoção inicial do CPC 27 (IAS 16).

Baseada no estudo técnico acima mencionado, a Companhia estima recuperar a totalidade dos créditos tributários nos seguintes exercícios sociais:

	Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010
2013	388	388
2014	4.637	4.637
2015	6.340	6.340
2016	7.645	7.645
2017	8.356	8.356
2018	8.788	8.788
2019	9.653	9.653
2020	10.257	10.143
	56.064	55.950

Notas Explicativas

7. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

b) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

	Consolidado	
	Trimestres findos em:	
	31/03/2011	31/03/2010
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	4.060	283
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes (34%)	(1.380)	(96)
Ajustes para demonstração de taxa efetiva:		
Parcelamento Lei nº.11.941/09 (1)	138	39
Créditos fiscais (2)	725	-
Plano de pagamento baseado em ações (<i>Stock Options</i>) (Nota 16)	(183)	(183)
Tributos diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa do trimestre (3)	(1.793)	-
Outras diferenças permanentes	(270)	(55)
	(2.763)	(295)
Imposto de renda e contribuição social no resultado dos trimestres:		
Corrente	(2.114)	-
Diferido	(649)	(295)
	(2.763)	(295)

- (1) Refere-se aos efeitos tributários sobre a redução de encargos financeiros (multa e juros) decorrente do parcelamento, instituído pela Lei nº. 11.941/09 (vide nota explicativa nº 13 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010).
- (2) Refere-se a créditos tributários apurados com base na Lei 11.196/05 art.17. - Decreto 5.798/06 sobre dispêndios realizados com pesquisa tecnológica e desenvolvimento durante o trimestre findo em 31 de março de 2011.
- (3) Compõem prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social da Plascar S.A., sobre o qual não há imposto de renda e contribuição social diferidos.

c) Movimentação do ativo e passivo fiscal diferidos

	Consolidado	
	Ativo	Passivo
Saldo em 31 de dezembro de 2010	55.950	(29.765)
Efeito tributário sobre a realização do custo atribuído decorrente da contabilização do valor justo dos ativos imobilizados	-	964
Efeito tributário sobre movimentação das diferenças temporárias	(893)	-
Variação cambial sobre impostos diferidos registrados em controlada no exterior (*)	(716)	366
Recomposição de prejuízo fiscal e base negativa - Lei 11.941 (**)	2.443	-
Efeito tributário sobre o prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social compensado no trimestre	(720)	-
Saldo em 31 de março de 2011	56.064	(28.435)

- (*) Refere-se a variação cambial sobre os saldos registrados pela Plastal S.A., contabilizadas em contrapartida da rubrica ajustes acumulados de conversão, no patrimônio líquido.
- (**) Refere-se ao efeito tributário decorrente da recomposição do saldo de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social do montante de créditos utilizados para liquidação de juros moratórios do parcelamento instituído pela Lei 11.941/09. Vide nota explicativa nº 13.

As demais explicações referentes a essa nota explicativa não sofreram alterações significativas em relação às divulgações existentes na nota explicativa nº 8 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

Notas Explicativas

8. Partes relacionadas

a) Benefícios a empregados

As despesas com salários, benefícios e encargos sociais estão demonstradas a seguir:

	Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010
Salários e encargos sociais	50.153	34.301
Plano de participação nos resultados	3.925	3.551
Benefícios previstos em Lei	7.806	5.957
Benefícios adicionais	142	148
	62.026	43.957

Benefícios adicionais

Além dos benefícios usuais previstos pela legislação trabalhista, a Companhia tem como prática conceder a seus empregados benefícios adicionais contratados de terceiros, tais como: assistência médica, seguro de vida, transporte coletivo e alimentação, reembolso escolar, auxílio creche, treinamentos e previdência privada, cujos riscos atuariais não são assumidos pela Companhia.

Plano de participação nos resultados

A Companhia e suas controladas possuem planos complementares de remuneração variável que considera o atendimento das metas estabelecidas:

- (i) Plano de participação nos resultados (PPR): a Companhia remunera seus colaboradores mediante participação nos resultados conforme acordo coletivo estabelecido entre a Companhia, comissão de empregados e o sindicato da categoria, que estabelece metas que são mensalmente aferidas e divulgadas. Este plano visa estimular o desenvolvimento e a produtividade, fornecendo oportunidades de ganhos financeiros e condições de efetiva participação nos resultados da Companhia.
- (ii) Plano de bônus adicional de participação nos resultados (PPR curto prazo): a Companhia bonifica ainda com quantidade de salários diferenciada os gestores e diretores da Companhia. A Participação nos Resultados devida aos colaboradores ocupantes destas funções é baseada em desempenho individual e performance da Companhia, de acordo com metas pré-estabelecidas.

Notas Explicativas

8. Partes relacionadas--Continuação

b) Remuneração aos Administradores

A remuneração do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal é composta de remuneração fixa aprovadas em assembléia e pagas mensalmente.

A remuneração dos principais executivos e administradores da Companhia e suas controladas é composta de remuneração fixa, variável com base em metas estabelecidas e benefícios complementares, como segue:

- Remuneração fixa: inclui salários e honorários da administração, férias, 13º salário, previdência privada e encargos sociais (contribuições para a seguridade social - INSS, FGTS e outros);
- Remuneração variável: refere-se a participação nos resultados e bônus, conforme no tópico (a), item (ii) acima;
- Previdência privada, conforme nota explicativa nº 18; e
- Plano de pagamento baseado em ações, conforme nota explicativa nº 16.

No trimestre findo em 31 de março de 2011, os valores pagos a administradores de remuneração fixa e variável e benefícios totalizaram R\$ 3.365 (R\$ 3.063 em 31 de março 2010) e estão registrados na rubrica despesas gerais e administrativas, na demonstração do resultado.

c) Empresas ligadas

A Companhia realiza operações mercantis e contratos de mútuo com suas controladas e outras partes relacionadas de acordo com os critérios definidos abaixo:

As transações mercantis realizadas entre a Companhia e suas controladas referem-se à compra e venda de insumos e peças, para complemento dos produtos vendidos a montadoras por partes relacionadas da Companhia. Tais operações mercantis ocorrem mediante regular tomada de preços, sendo que as cotações, condições e prazos de pagamento são idênticos aos praticados com terceiros (pagamento em prazo não superior a 90 dias, sem atribuição de juros ou encargos).

Historicamente, os saldos (contas a receber) de referidas operações mercantis têm sido pontualmente liquidados de acordo com as datas fixadas nas respectivas ordens de compra, mediante fechamento de contratos de câmbio.

A Companhia e suas controladas celebram contratos de mútuo com partes relacionadas, a fim de que necessidades de caixa sejam supridas imediatamente, com a dispensa de processos de aprovação exigidos por instituições financeiras. Tais contratações estão condicionadas à disponibilidade de recursos e ao não comprometimento do fluxo de caixa da mutuante. Referidos contratos de mútuo são firmados de acordo com as taxas praticadas no mercado. Para esse fim, a administração da Companhia adota a taxa de juros média cobrada à época por instituições financeiras de primeira linha para contratos de capital de giro.

Notas Explicativas

8. Partes relacionadas--Continuação

c) Empresas ligadas--Continuação

Os valores de contas a receber referem-se a vendas de produtos, denominados em moedas estrangeiras, ainda não recebidos, sobre os quais não incidem remuneração.

O contrato de mútuo entre a Companhia (mutuante) e a Plascar Ltda. (mutuária) não está sujeito, excepcionalmente, a encargos financeiros, em função de a Companhia ser detentora direta de 99,88% do capital social da Plascar Ltda.. Trata-se do único contrato de mútuo em que a mutuante é sociedade não operacional e detentora de participação direta de aproximadamente 100% do capital social da mutuária, circunstância que justificava a não incidência de juros. Esse contrato foi firmado, em 31 de maio de 2000, para adequação do fluxo de caixa da Plascar Ltda..

O contrato de mútuo entre a Permalí do Brasil Indústria e Comércio Ltda. (mutuante) e a Plascar Ltda. (mutuária) está sujeito à incidência de juros mensais de 1,25% e tem vencimento indeterminado. Referido contrato foi celebrado em 31 de março de 2009 para adequação do fluxo de caixa da Plascar Ltda., sendo que referida taxa de juros correspondeu à taxa média cobrada à época por instituições financeiras de primeira linha para contratos de capital de giro.

9. Investimentos

	Controladora	
	31/03/2011	31/12/2010
Em controlada:		
Plascar Ltda.	406.827	400.915
	406.827	400.915

As informações relevantes referentes à Plascar Ltda., estão apresentadas a seguir:

	31/03/2011	31/12/2010
Capital social	370.082	370.082
Quotas totais	370.082.159	370.082.159
Quotas possuídas	369.636.115	369.636.115
Participação	99,88%	99,88%
Patrimônio líquido da controlada	407.315	401.396
Investimento registrado na Plascar S.A.	406.827	400.915
Lucro líquido do período (1)	6.571	19.476
Resultado da equivalência patrimonial	6.563	19.452

(1) No trimestre findo em 31 de março de 2010, a Plascar Ltda. apurou lucro líquido de R\$ 167, resultando em uma equivalência patrimonial reconhecida pela Plascar S.A. no montante de R\$ 166.

Notas Explicativas

9. Investimentos--Continuação

A Plascar Ltda. possui participação integral na Plascar Indústria de Componentes Plásticos S.A., sediada em Pilar na Argentina, cujas informações estão apresentadas a seguir:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Capital social	19.414	19.414
Quotas totais	6.012	6.012
Quotas possuídas	6.012	6.012
Participação	100,00%	100,00%
Patrimônio líquido da controlada	8.191	8.522
Investimento registrado na Plascar Ltda.	8.191	8.522
Lucro líquido do período	29	433
Resultado da equivalência patrimonial	29	433

A Plascar Ltda. também possui participação integral na Plastal S.A., sediada na Argentina, cujas informações estão apresentadas a seguir:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Capital social	27.834	27.834
Ações totais	66.367	66.367
Ações possuídas	63.049	63.049
Participação consolidada	95%	95%
Patrimônio líquido da controlada	20.947	21.490
Investimento registrado na Plascar Ltda.	19.900	20.416
Lucro líquido do período	331	607

Conforme divulgado na nota explicativa nº 10 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010, a Plastal S.A. foi adquirida pela Plascar Ltda. em 08 de julho de 2010. Se a aquisição tivesse ocorrido no início do exercício de 2010, as receitas líquidas e prejuízo líquido consolidados do trimestre findo em 31 de março de 2010, apresentados para fins de comparação com as informações contábeis intermediárias do trimestre findo em 31 de março de 2011, teriam sido de R\$ 172.209 e R\$ 781, respectivamente.

10. Imobilizado

a) Composição

	Taxa anual de depreciação %	Consolidado			31/12/2010 Líquido
		31/03/2011 Custo	31/03/2011 Depreciação	31/03/2011 Líquido	
Edificações	2 a 4	137.842	(48.772)	89.070	89.834
Máquinas e equipamentos	4 a 13,79 (1)	605.007	(302.205)	302.802	291.541
Moldes	6 a 9	35.050	(19.605)	15.445	15.180
Móveis e utensílios	6 a 10	19.379	(13.234)	6.145	5.975
Veículos	18,57 a 20	9.042	(4.099)	4.943	4.212
Equipamentos de computação	15 a 16,81	9.288	(8.377)	911	780
Terrenos	-	13.459	-	13.459	13.615
Peças e materiais de reposição	-	2.754	-	2.754	2.754
Obras em andamento	-	29.837	-	29.837	29.709
Adiantamentos a fornecedores	-	35.806	-	35.806	22.989
		897.464	(396.292)	501.172	476.589

(1) Taxa média ponderada de 5,82%.

Notas Explicativas**10. Imobilizado--Continuação****b) Movimentação do custo no trimestre**

	Consolidado					Saldo final
	Trimestre findo em 31 de março de 2011					
	Saldo Inicial	Varição cambial sobre controladas no exterior	Adições	Baixas	Transferências	
Edificações	138.014	(521)	325	-	24	137.842
Máquinas e equipamentos	590.529	(2.551)	19.004	(1.922)	(53)	605.007
Moldes	34.343	-	677	(13)	43	35.050
Móveis e utensílios	19.120	(202)	456	(5)	10	19.379
Veículos	7.999	(13)	1.101	(52)	7	9.042
Equipamentos de computação	8.992	(56)	385	(2)	(31)	9.288
Terrenos	13.615	(156)	-	-	-	13.459
Peças e materiais de reposição	2.754	-	-	-	-	2.754
Obras em andamento	29.709	-	128	-	-	29.837
Adiantamentos a fornecedores	22.989	(39)	12.856	-	-	35.806
	868.064	(3.538)	34.932	(1.994)	-	897.464

Os adiantamentos a fornecedores registrados em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010 referem-se à aquisição de máquinas e equipamentos para ampliação das unidades fabris da Companhia.

c) Movimentação da depreciação no trimestre

	Consolidado					Saldo final
	Trimestre findo em 31 de março de 2011					
	Saldo Inicial	Varição cambial sobre controladas no exterior	Adições	Baixas	Transferências	
Edificações	(48.180)	110	(699)	-	(3)	(48.772)
Máquinas e equipamentos	(298.988)	1.179	(5.718)	1.319	3	(302.205)
Moldes	(19.163)	-	(453)	11	-	(19.605)
Móveis e utensílios	(13.145)	106	(200)	5	-	(13.234)
Veículos	(3.787)	6	(354)	36	-	(4.099)
Equipamentos de computação	(8.212)	46	(213)	2	-	(8.377)
	(391.475)	1.447	(7.637)	1.373	-	(396.292)

d) Custo de empréstimos capitalizados

O valor dos custos capitalizados durante o trimestre findo em 31 de março de 2011 foi de R\$ 1.122 (R\$ 1.142 no trimestre findo em 31 de março de 2010). A taxa utilizada para determinar o montante dos custos de empréstimo passíveis de capitalização foi a média ponderada dos custos de empréstimos sem destinação específica vigentes durante os trimestres, cujos recursos foram substancialmente utilizados na aquisição, construção ou produção de ativos imobilizados.

e) Bens em garantia

A Companhia possui bens do ativo imobilizado arrolados em processos administrativos tributários. Em 31 de março de 2011, o valor residual desses bens era de R\$ 59.375 (R\$ 59.286 em 31 de dezembro de 2010).

Notas Explicativas

10. Imobilizado--Continuação

f) Arrendamentos mercantis financeiros

A Plascar Ltda. e a Plastal possuem 22 contratos de arrendamento mercantil financeiro de máquinas, equipamentos, prédio e veículos.

O valor contábil do imobilizado mantido sob compromissos de arrendamento mercantil financeiro em 31 de março de 2011 foi de R\$ 43.810 (R\$ 44.014 em 31 de dezembro de 2010). Não houve adições ao imobilizado no trimestre findo em 31 de março de 2011. Esses itens sob compromissos de arrendamento mercantil financeiro são garantidos pelos próprios objetos dos contratos.

g) Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2011, não foi identificado qualquer indicador de perda do valor recuperável do ativo imobilizado.

11. Empréstimos e financiamentos

Modalidade/finalidade	Encargos financeiros em 31/03/2011	Consolidado	
		31/03/2011	31/12/2010
Capital de giro – moeda nacional	CDI + juros de 0,23% a 0,46% a.m.	187.556	167.908
Notas de crédito à exportação	CDI + juros de 0,46% a.m.	25.094	23.989
“Leasing” (Nota 20.a)	Juros de 1,11% a 1,80% a.m.	39.754	43.335
Finame	Juros de 0,38% a.m. a 0,46% a.m.	19.775	13.618
		272.179	248.850
Circulante		(171.202)	(147.504)
Não circulante		100.977	101.346

Os saldos referentes ao passivo não circulante possuem o seguinte cronograma de pagamentos:

	Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010
24 meses	42.974	40.445
36 meses	32.256	33.637
48 meses	22.322	23.802
60 meses	1.092	1.129
72 meses	1.000	1.000
84 meses	1.000	1.000
96 meses	333	333
	100.977	101.346

Os empréstimos para capital de giro, adiantamento de contrato de câmbio e notas de crédito à exportação foram contratados pela Plascar Ltda. e são garantidos por recebíveis e aval da Companhia. Os financiamentos FINAME são garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados.

Os contratos de “leasing” são garantidos pelos próprios bens objeto dos financiamentos.

Notas Explicativas

12. Debêntures

Conforme aprovada, por maioria de votos, em Assembléia Geral Extraordinária, realizada no dia 7 de abril de 2010, a Companhia aprovou uma emissão privada, em série única, de 40.000 (quarenta mil) debêntures subordinadas, obrigatoriamente conversíveis em ações de emissão da Companhia, com valor nominal de R\$ 10 cada.

As debêntures são remuneradas por taxa equivalente a 110% da variação do CDI. Os juros remuneratórios serão pagos na data de vencimento, de forma compulsória, mediante dação em pagamento com as ações de emissão da Companhia.

As debêntures possuem vencimento de dois anos, contados da data de emissão, vencendo, portanto, em 07 de maio de 2012. Os juros remuneratórios serão pagos na data de vencimento, de forma compulsória, mediante dação em pagamento com as ações de emissão da Companhia.

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2011, não houve novas subscrições de debêntures. Até 31 de dezembro de 2010, do total de 40.000 debêntures aprovadas para emissão, foram subscritas 14.756 debêntures.

O encerramento da operação de debêntures se dará após a aprovação da CVM para realização de leilão das sobras, cujo valor total da oferta corresponderá a 11.069 debêntures, conforme minuta do Edital de Leilão, disponível no site da CVM e da Companhia, o que deve ocorrer no segundo trimestre de 2011.

Os recursos captados pela emissão pública serão substancialmente utilizados para redução do endividamento atual.

Em 31 de março de 2011, o saldo atualizado com juros remuneratórios, registrado na rubrica "Debêntures", no passivo não circulante, é de R\$ 160.677 (R\$ 155.615 em 31 de dezembro de 2010).

Em 31 de março de 2011, a taxa efetiva de juros anualizada das debêntures equivale a 10,75%.

As demais explicações referentes a essa nota explicativa não sofreram alterações significativas em relação às divulgações existentes na nota explicativa nº 14 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

Notas Explicativas

13. Parcelamentos fiscais

	Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010
Parcelamento – Lei nº. 11.941/09	13.510	11.898
	13.510	11.898
Circulante (1)	(2.440)	(827)
Não circulante	11.070	11.071

(1) Registrado na rubrica de Impostos e contribuições a recolher.

A Companhia, em seu melhor entendimento, liquidou os juros moratórios, calculados após a data da adesão ao parcelamento com a utilização de créditos decorrentes de prejuízo fiscal e de base negativa da contribuição social sobre lucro líquido. No trimestre findo em 31 de março de 2011, em fase de homologação dos valores parcelados, a Receita Federal considerou que os juros moratórios não deveriam ser liquidados com a utilização de créditos decorrentes de prejuízo fiscal e de base negativa da contribuição social sobre lucro líquido. Conseqüentemente, a Companhia recompôs o saldo do imposto de renda diferido registrado no ativo não circulante em contrapartida ao saldo a pagar de juros, decorrente do parcelamento, no montante de R\$ 2.443.

As demais explicações referentes a essa nota explicativa não sofreram alterações significativas em relação às divulgações existentes na nota explicativa nº 13 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

14. Provisões

A Companhia e suas controladas são parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, de aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração da Companhia, com base em informações de seus assessores jurídicos internos e externos e na análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas com as ações em curso, como segue:

	Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010
Trabalhistas	2.848	2.785
	2.848	2.785

Movimentação da provisão para demandas judiciais no trimestre

	Consolidado			Saldo final
	Saldo inicial	Adição	Pagamentos	
Trabalhistas	2.785	754	(691)	2.848
	2.785	754	(691)	2.848

Notas Explicativas

14. Provisões--Continuação

Tributárias

Em 31 de março de 2011, a Plascar Ltda. possui 12 processos tributários avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível no montante de R\$ 10.657 (R\$ 10.580 em 31 de dezembro de 2010) para os quais nenhuma provisão foi constituída.

Trabalhistas

A provisão para ações trabalhistas consiste, principalmente, de reclamações de empregados vinculadas a verbas decorrentes da relação de emprego e foi constituída considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos para os processos cuja probabilidade de perda nos respectivos desfechos foi avaliada como provável.

A Plascar Ltda. possui outros 297 processos trabalhistas avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível no montante de R\$ 27.462 (R\$ 28.274 em 31 de dezembro de 2010) para os quais nenhuma provisão foi constituída.

15. Patrimônio líquido

No trimestre findo em 31 de março de 2011, não houve alterações no capital social ou modificações no Estatuto Social da Companhia. Dessa forma, não houve alterações em relação às divulgações da nota explicativa nº 16 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

16. Plano de pagamento baseado em ações

No trimestre findo em 31 de março de 2011, não houve exercício, cancelamento ou perda de qualquer ação ou opção pelos beneficiários. Vide detalhes do plano e premissas utilizadas para valorização na nota explicativa nº 17 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

Em 31 de março de 2011, o resultado do trimestre foi reduzido em R\$ 538 (R\$ 539 no trimestre findo em 31 de março de 2010).

Notas Explicativas

17. Lucro (prejuízo) por ação

A tabela a seguir estabelece o cálculo do lucro (prejuízo) por ação para os trimestres findos em 31 de março de 2011 e 2010 (em milhares, exceto valores por ação):

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Numerador:		
Lucro líquido (prejuízo) do trimestre	<u>1.289</u>	<u>(13)</u>
Denominador:		
Média ponderada do número de ações	<u>166.430.346</u>	<u>166.430.346</u>
Lucro líquido (prejuízo) básico e diluído por ação - R\$	0,007744	(0,00008)

Nos trimestres findos em 31 de março de 2011 e 2010, não houve outras transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias.

Nos trimestres findos em 31 de março de 2011 e 2010, o preço de exercício das ações e opções previstas no plano de remuneração baseado em ações ficou acima do valor de mercado da ação da Companhia e, portanto, não gerou efeito de diluição do lucro (prejuízo) por ação. Adicionalmente, no trimestre findo em 31 de março de 2011, as debêntures conversíveis não apresentaram efeito de diluição do lucro por ação e também não geraram efeitos no cálculo do lucro por ação diluído, uma vez que a despesa de juros por ações potenciais apresentou um resultado superior ao lucro por ação básico.

18. Plano de pensão

A Companhia, através da Plascar Ltda., possui um plano de benefícios de aposentadoria e pensão para seus empregados e ex-empregados e respectivos beneficiários. Vide detalhes do plano e premissas atuariais utilizadas para cálculo do ativo atuarial na nota explicativa nº 19 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

Não houve mudanças significativas no plano, número de participantes e nas premissas durante o trimestre findo em 31 de março de 2011 com relação aquelas utilizadas consideradas em 31 de dezembro de 2010. Em 31 de março de 2011, esse plano apresenta um ativo atuarial no montante de R\$ 13.501, o qual foi reconhecido na rubrica ativo atuarial a realizar, no ativo não circulante, em função da perspectiva de realização do saldo com contribuições futuras do plano.

Notas Explicativas

19. Receita operacional líquida

	Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010
Receita bruta de vendas	285.194	195.080
Impostos incidentes sobre vendas	(53.028)	(43.283)
Devoluções e abatimentos sobre vendas	(2.273)	(4.016)
	<u>229.893</u>	<u>147.781</u>

Impostos incidentes sobre vendas consistem principalmente de Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços – ICMS (7%, 12 e 18%), Imposto sobre produtos industrializados – IPI (5% e 15%), Programa de integração social – PIS (1,65% e 2,30%) e Contribuição para financiamento seguridade social – COFINS (7,60% e 10,80%).

20. Custo dos produtos vendidos

	Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010
Matéria prima, insumos e materiais de uso e consumo	(103.099)	(65.569)
Gastos com pessoal	(47.965)	(32.036)
Depreciação e amortização	(8.490)	(6.216)
Serviços de terceiros	(6.615)	(3.435)
Energia elétrica, água e telefone	(8.530)	(6.521)
Outros	(5.662)	(2.649)
	<u>(180.361)</u>	<u>(116.426)</u>

21. Custos e despesas por natureza

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado consolidado por função e apresenta, a seguir, o detalhamento por natureza.

	Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010
Matéria prima, insumos de ferramental e materiais de uso e consumo	(103.366)	(65.777)
Gastos com pessoal (Nota 8.a)	(62.026)	(43.957)
Depreciação e amortização	(9.310)	(7.159)
Serviços de terceiros	(7.661)	(4.354)
Energia elétrica, água e telefone	(8.898)	(6.703)
Fretes sobre vendas	(8.895)	(4.953)
Comissões sobre vendas	(497)	(380)
Outros	(9.148)	(5.838)
	<u>(209.801)</u>	<u>(139.121)</u>
Classificados como		
Custos dos produtos vendidos	(180.361)	(116.426)
Despesas com vendas	(13.036)	(8.321)
Despesas gerais e administrativas	(16.404)	(14.374)
	<u>(209.801)</u>	<u>(139.121)</u>

Notas Explicativas

22. Resultado financeiro

	Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010
Despesas financeiras		
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(9.159)	(8.899)
Juros sobre debêntures	(5.062)	-
Variações cambiais passivas	(915)	(935)
IOF	(522)	(765)
Outros	(475)	(177)
	<u>(16.133)</u>	<u>(10.776)</u>
Receitas financeiras		
Juros	292	171
Variações monetárias ativas	113	44
Variações cambiais ativas	109	725
Outros	12	9
	<u>526</u>	<u>949</u>
Resultado financeiro	<u>(15.607)</u>	<u>(9.827)</u>

23. Objetivos e políticas para gestão do risco financeiro

Os principais passivos financeiros da Companhia e de suas controladas referem-se a fornecedores, empréstimos e financiamentos, debêntures, adiantamentos de clientes e contas a pagar a partes relacionadas.

Os principais ativos financeiros da Companhia e suas controladas referem-se a contas a receber de clientes e partes relacionadas, contas a receber de imóvel e depósitos judiciais, que resultam diretamente de suas operações.

A Companhia e suas controladas estão expostas a risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez.

A Companhia e suas controladas não possuem contratos com operações financeiras com derivativos (*hedge* cambial) para proteger-se do risco cambial, uma vez que não possui operações com moeda estrangeira significativas.

A alta administração da Companhia supervisiona a gestão desses riscos. O Conselho de Administração revisa e estabelece políticas para gestão de cada um desses riscos, os quais são resumidos abaixo:

a. Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado, para a Companhia e suas controladas, englobam dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de taxa de câmbio.

Notas Explicativas

23. Objetivos e políticas para gestão do risco financeiro--Continuação

a. Risco de mercado--Continuação

Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem empréstimos e financiamentos, debêntures, valores a receber e a pagar denominados em moeda estrangeira e os investimentos líquidos em controladas no exterior. Em 31 de março de 2011 e 2010, e 31 de dezembro de 2010, a Companhia e suas controladas não possuem instrumentos financeiros disponíveis para venda e mensurados ao valor justo através do resultado.

As análises de sensibilidade foram preparadas com base no valor da dívida líquida e o índice de taxas de juros fixas em relação a taxas de juros variáveis da dívida em 31 de março de 2011.

As análises excluem as movimentações do impacto nas variáveis de mercado sobre o valor contábil de obrigações de aposentadoria e pós-aposentadoria, provisões e sobre ativos e passivos não financeiros das operações no exterior.

- Risco de taxa de juros

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. A exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, aos empréstimos e financiamentos e debêntures sujeitos a taxas de juros variáveis.

A Companhia monitora as flutuações das diversas taxas de juros atreladas aos seus ativos e passivos monetários e, em caso de aumento da volatilidade dessas taxas, pode vir a operar com derivativos com o objetivo de minimizar estes riscos, instrumento este normalmente não utilizado pela administração face aos riscos inerentes.

A tabela abaixo demonstra a sensibilidade a uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes, no lucro da Companhia antes da tributação (é afetado pelo impacto dos empréstimos a pagar e debêntures sujeitos a taxas variáveis). Com relação ao patrimônio da Companhia, não existe impacto significativo.

<u>Aumento/redução em percentuais</u>	<u>31 de março de 2011</u>
	<u>Efeito no lucro antes dos impostos (1)</u>
- 0,05%	2.889
+ 0,05%	(2.821)

(1) Refere-se ao cenário de juros até a data de vencimento dos contratos.

Na análise de sensibilidade a taxa de juros é baseada nas taxas atualmente praticadas no ambiente de mercado.

Notas Explicativas

23. Objetivos e políticas para gestão do risco financeiro--Continuação

a. Risco de mercado--Continuação

- Risco de taxa de câmbio

O risco de câmbio é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de câmbio. A exposição da Companhia ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se principalmente às suas atividades operacionais (quando receitas ou despesas são denominadas em uma moeda diferente da moeda funcional da Companhia) e aos investimentos líquidos em controladas no exterior.

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, a Companhia apresenta ativos e passivos em moeda estrangeira decorrentes de operações de importação, exportação e mútuo com partes relacionadas, nos montantes demonstrados abaixo:

	Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010
Contas a receber (Nota 4)	3.936	4.120
Contas a receber - partes relacionadas (Nota 8.c)	636	773
Fornecedores	(993)	(1.338)
Exposição líquida	3.579	3.555

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, a Companhia não possuía operações com instrumentos financeiros derivativos para gerenciar o risco de taxa de câmbio.

b. Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. Os instrumentos financeiros que sujeitam a Companhia a riscos de crédito são representados, principalmente, pelo caixa e equivalentes de caixa e contas a receber.

Contas a receber

O risco de crédito do cliente está sujeito aos procedimentos, controles e políticas estabelecidas pela Administração da Companhia em relação a esse risco. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. A qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em um sistema interno de classificação de crédito extensivo.

A Companhia e suas controladas operam em dois mercados distintos, quais sejam equipamentos originais ("OEM") e reposição/concessionárias ("DSH").

A possibilidade de a Companhia e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de problemas financeiros com seus clientes OEM é reduzida, em função do perfil desses clientes (montadoras e outras empresas de atuação mundial).

Notas Explicativas

23. Objetivos e políticas para gestão do risco financeiro--Continuação

b. Risco de crédito--Continuação

Contas a receber--Continuação

A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada mensalmente em base individual para os principais clientes.

Caixa e equivalentes de caixa

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela tesouraria da Companhia, de acordo com a política por este estabelecida. Os recursos excedentes são investidos apenas em contrapartes aprovadas e dentro do limite estabelecido a cada uma. O limite de crédito das contrapartes é revisado anualmente pelo Conselho de Administração e pode ser atualizado ao longo do ano, o que está sujeito à aprovação da Diretoria Financeira. Esses limites são estabelecidos a fim de minimizar a concentração de riscos e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte. A exposição máxima da Companhia e suas controladas ao risco de crédito em relação aos componentes do balanço patrimonial em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010 é o valor registrado na rubrica Caixas e equivalentes de caixa, no balanço patrimonial.

c. Risco de liquidez

Risco de liquidez representa o risco de encurtamento nos recursos destinados para pagamento de dívidas.

O quadro abaixo resume o perfil do vencimento do passivo financeiro da Companhia em 31 de março de 2011, com base nos pagamentos contratuais não descontados.

	Consolidado				Total
	Menos de 3 meses	De 04 a 12 meses	De 01 a 05 anos	Mais de 05 anos	
Empréstimos e financiamentos (Nota 11)	-	171.202	98.644	2.333	272.179
Fornecedores	83.637	-	-	-	83.637
Obrigações fiscais	17.034	-	-	-	17.034
Provisões para salários e encargos	18.430	13.903	-	-	32.333
Adiantamentos de clientes	51.795	-	-	-	51.795
Passivos com partes relacionadas	1.736	-	-	-	1.736
Parcelamentos de impostos (Nota 13)	1.685	755	5.035	6.035	13.510
Debêntures (Nota 12)	-	-	160.677	-	160.677
Total	174.317	185.860	264.356	8.368	632.901

Notas Explicativas**23. Objetivos e políticas para gestão do risco financeiro--Continuação****d. Valores justos dos ativos e passivos financeiros**

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, exceto pelos empréstimos e debêntures, os demais ativos e passivos financeiros não diferem dos seus valores de mercado, devido à sua natureza de curto prazo e, quando aplicável, incidência de juros de mercado.

Abaixo demonstramos uma tabela de comparação dos valores justos e contábil dos empréstimos e financiamentos e debêntures:

	Consolidado			
	31/03/2011		31/12/2010	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Empréstimos e financiamentos (Nota 11)				
Capital de giro – moeda nacional	187.556	186.745	167.908	166.617
Notas de crédito à exportação	25.094	25.688	23.989	24.673
"Leasing"	39.754	37.141	43.335	40.266
Finame	19.775	19.775	13.618	13.618
	272.179	269.349	248.850	245.174
Debêntures (Nota 12)	160.677	159.628	155.615	154.517

e. Gestão do capital social

O objetivo da gestão de capital da Companhia é assegurar que se mantenha um *rating* de crédito forte perante as instituições e uma relação de capital ótima, a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

A Companhia inclui dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos, financiamentos e debêntures, menos caixa e equivalentes de caixa.

	Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010
Empréstimos e financiamentos	272.179	248.850
Debêntures	160.677	155.615
(-) Caixa e equivalente de caixa	(2.579)	(2.143)
Dívida líquida	430.277	402.322
Patrimônio líquido	266.888	266.243
Patrimônio líquido e dívida líquida	697.165	668.565

Notas Explicativas

24. Demonstração dos resultados abrangentes

Atendendo o disposto no CPC 26 (IAS 1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis, a Companhia demonstra a seguir, a mutação dos resultados abrangentes para os trimestres findos em 31 de março de 2011 e 2010:

	31/03/2011			31/03/2010		
	Controladora	Não controladores	Resultado abrangente total	Controladora	Não controladores	Resultado abrangente total
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	1.289	8	1.297	(13)	1	(12)
Outros resultados abrangentes:						
Ajuste de conversão em controlada no exterior	(1.189)	(2)	(1.191)	32	-	32
Total do resultado abrangente	100	6	106	19	1	20

25. Seguros

No trimestre findo em 31 de março de 2011, não mudanças nas coberturas de seguros, valor das apólices e riscos envolvidos. Dessa forma, não houve alterações em relação às divulgações da nota explicativa nº 27 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

26. Eventos subsequentes

i) Alteração no plano de pagamento baseado em ações

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 14 de abril de 2011, foi aprovada por unanimidade a conversão das opções, previstas no plano de outorga, em ações, de forma que o total de ações a serem outorgadas aos atuais beneficiários passou a corresponder a 1.451.679 ações ordinárias de emissão da Companhia, em substituição às 483.899 ações inicialmente previstas, conforme demonstrado abaixo:

	Consolidado	
	Ações	Opções
Saldo em 31 de março de 2011	483.899	967.780
Movimentações:		
Alteração	967.780	(967.780)
Saldo em 14 de abril de 2011	1.451.679	-

Não houve alterações nos termos e condições do plano de outorga de ações, aprovado anteriormente, e divulgados na nota explicativa nº 17 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

Os termos da minuta encontra-se disponível na sede da Companhia e nos *websites* da CVM (www.cvm.gov.br) e da BM&F Bovespa S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (www.bmfbovespa.com.br) .

Notas Explicativas

26. Eventos subsequentes--Continuação

ii) Novo plano de outorga de ações

Além da mudança acima mencionada, na Assembléia Geral Extraordinária realizada em 14 de abril de 2011, os acionistas da Companhia também deliberaram a instituição de um novo plano de outorga de ações ("Plano de Outorga"), cujas minutas encontram-se disponíveis na sede da Companhia e nos *websites* indicados acima, para outorga de 10.817.972 ações ordinárias de emissão da Companhia ("Ações"), de acordo com os termos principais que seguem:

- (a) foram indicados como beneficiários do Plano de Outorga os seguintes executivos ("Beneficiários"), bem como definido o total de ações a lhes serem outorgadas, a saber: (i) André Cambauva do Nascimento – 8.321.517 ações; (ii) Gordiano Pessoa Filho – 1.664.303 ações; e (iii) José Donizete da Silva – 832.152 ações;
- (b) a outorga das Ações ficará condicionada a um período de carência total de 5 anos, contados a partir da data em que cada Beneficiário assinar o respectivo termo de outorga, sendo que caberá ao Conselho de Administração da Companhia tomar as providências para que, ao término de cada ano do referido período de carência, seja transferido a cada um dos Beneficiários 20% do total de suas Ações, perfazendo o total de 100% de ações ao término do período de 5 anos;
- (c) as Ações poderão ser negociadas pelos Beneficiários assim que lhes forem transferidas pela Companhia, desde que os Beneficiários observem as restrições previstas na legislação em vigor e na Política de Divulgação da Companhia; e
- (d) em caso de desligamento da Companhia, o Beneficiário perderá os direitos em relação às Ações ainda não transferidas, entendendo-se "desligamento" como qualquer ato ou fato, justificado ou não, que ponha fim à relação jurídica do Beneficiário com a Companhia ou suas subsidiárias, abrangendo, dentre outras hipóteses, a destituição, substituição ou não reeleição como administrador, rescisão do contrato de trabalho ou aposentadoria, seja a que título for.

O valor justo do novo plano de remuneração em ações será estimado adotando-se o *Black & Scholes Call Model*.

Em relação aos planos de outorga de ações descritos nos itens i e ii acima, o imposto de renda retido na fonte e as contribuições previdenciárias eventualmente decorrentes da participação do beneficiário nos referidos planos deverão ser arcados pela parte que assim estiver incumbida, de acordo com a legislação aplicável. Em relação ao imposto de renda, entretanto, a Companhia realizará os recolhimentos aplicáveis, cabendo ao beneficiário ressarcir-la em até 2 (dois) anos a contar da data do respectivo recolhimento.

Notas Explicativas

26. Eventos subsequentes--Continuação

iii) Transferência da sede da Companhia

Na Assembléia Geral Extraordinária realizada em 14 de abril, foi aprovada a transferência da sede da Companhia, da cidade de Jundiaí, estado de São Paulo, avenida Amélia Latorre, 11, sala 8, bairro Retiro, para a cidade de Campinas, estado de São Paulo, km 104,5 da rodovia Anhanguera, loteamento fechado Techno Park, avenida Pierre Simon de Laplace, 965, módulos B1, B2, B3, B4, C1 e C2 do condomínio industrial Unic – sala 2 do módulo B1, com consequente reforma do estatuto social da Companhia.

Notas Explicativas

Conselho de Administração

Wilbur L. Ross, Jr.
Presidente do Conselho de Administração

André Cambauva do Nascimento
Vice Presidente do Conselho de Administração

Charles Dimetrius Popoff
Conselheiro

Francisco Nelson Satkunas
Conselheiro

Maurício Tadei Barthel Manfredi
Conselheiro

Diretoria

André Cambauva do Nascimento
Diretor Presidente

José Donizete da Silva
Diretor

Gordiano Pessoa Filho
Diretor Financeiro
Diretor de Relações com Investidores

Diretoria (não estatutária)

Emerson Caldo Guizilini
Diretor Comercial

Joel Luiz da Costa
Diretor Corporativo de
Manufatura e Qualidade

Daniel Paulo Fossa
Diretor da Unidade de Negócios
Jundiaí – SP

Ronaldo Prado Serenini
Diretor da Unidade de Negócios
Varginha – MG

Adriano Pescuma Rodriguez
Diretor da Unidade de Negócios
Pindamonhangaba – SP

Watila Erick Andrade Castro
Diretor da Unidade de
Negócios Betim – MG

Rita Aparecida de Souza
Diretora de Novos
Negócios

Ana Lúcia de Aguiar Zacariotto
Diretora de Recursos
Humanos

Claudio Batista
Gerente de Contabilidade
Contador CRC 1SP170282/O-9

Conselho Fiscal

Adauto Martins Costa
Conselheiro

Mauro Cesar Leschziner
Conselheiro

Alcides Morales Filho
Conselheiro

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Comportamento das projeções empresariais

A administração da Companhia estima que os investimentos realizados na melhoria e ampliação de sua capacidade produtiva e aquisição da Plastal Argentina, aliados ao crescimento do mercado, o qual se estima que a produção crescerá em torno de 1,1% e as vendas em 5% em 2011 (conforme dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores – ANFAVEA), resultará no seguinte acréscimo ao atual faturamento anual:

Projeção da Evolução do Faturamento Anual da Companhia (Exclusivamente por Crescimento Orgânico)			
Ano	Varição Percentual (com relação ao ano anterior)	Varição em Reais (com relação ao ano anterior)	Faturamento Líquido Anual Projetado
2011	29,5%	R\$ 248,2 milhões	R\$ 1.088,2 milhões
2012	7,0%	R\$ 76,1 milhões	R\$ 1.164,3 milhões
2013	9,7%	R\$112,8 milhões	R\$ 1.277,1 milhões

As projeções acima incluem apenas pedidos firmes, tanto em produção como em desenvolvimento, recebidos pela Companhia até a presente data. As projeções acima poderão ainda ser acrescidas caso a Companhia tenha sucesso em processos de concorrência realizados pelos seus clientes, processos estes que não foram incluídos nas projeções acima em função de seu elevado grau de incerteza.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Plascar Participações Industriais S.A.
Jundiá - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Plascar Participações Industriais S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos**Informações intermediárias do valor adicionado**

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Campinas, 29 de abril de 2011

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6

B. Alfredo Baddini Blanc
Contador CRC 1SP126402/O-8

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Os Diretores qualificados, declaram que:

Reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Os Diretores qualificados, declaram que:

Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes.